

## AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA PACIENTES PORTADORES DE FERIDAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

*Dhandara Kastellaine do Carmo Vaz<sup>1</sup>*

*Alexandre Castelo Branco Herênio<sup>2</sup>*

*Whigney Edmilson da Costa<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Há pessoas que apresentam feridas em que o processo de cicatrização é muito complexo; elas tendem a ficar expostas por mais de seis semanas. A essa enfermidade dá-se o nome de feridas crônicas. Um dos possíveis motivos que levam alguém a desenvolvê-las é uma ruptura simples da pele, ocasionada por traumas ou algum outro tipo de patologia; a situação é agravada quando o paciente possui diabetes. Os portadores dessa doença geralmente ficam mais sensíveis a desenvolver transtornos psicológicos. Essa doença já é considerada, no Brasil, um grave problema de saúde pública a ser sanado. Assim, este trabalho teve como objetivo explorar os métodos interventivos, sob a perspectiva cognitivo-comportamental, junto às pessoas que sofrem em decorrência de feridas crônicas. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em que foram analisados trabalhos acadêmicos que tinham relação com o tema. Após ler os trabalhos (artigos científicos, revistas e livros, por exemplo) encontrados nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, realizaram-se filtros a fim de considerar apenas as que, de fato, estavam alinhadas com o objetivo proposto. A psicoterapia aliada à psicofarmacoterapia mostrou melhora na saúde mental dos pacientes o que favorece o tratamento. Uma abordagem bastante difundida entre os estudiosos foi a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) em que se utiliza técnicas eficientes que auxiliam os pacientes a lidarem de forma mais racional com a dor. Diante das evidências científicas, conclui-se que as técnicas abordadas no tratamento das feridas crônicas, desde que bem aplicadas, podem trazer resultados satisfatórios para a vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Feridas crônicas. Psicoterapia. Terapia Cognitivo Comportamental.

**ABSTRACT:** There are people who have wounds in which the healing process is very complex; they tend to be exposed for more than six weeks. This disease is called chronic wounds. One of the possible reasons that lead someone to develop them is a simple break in the skin, caused by trauma or some other type of

---

<sup>1</sup> Psicóloga formada pelo Centro Universitário Alfredo Nasser.

<sup>2</sup> Psicólogo, Mestre (PUC-GOIÁS) e Doutorando em Psicologia (UNB), professor do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan). Contato: alexandrecastelo@unifan.edu.br

<sup>3</sup> Psicólogo, Mestrando em Psicologia (Unifan), professor do Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Contato: whigneycosta@unifan.edu.br

pathology; the situation is aggravated when the patient has diabetes. Carriers of this disease are usually more sensitive to developing psychological disorders. This disease is already considered, in Brazil, a serious public health problem to be remedied. Thus, this work aimed to explore interventional methods, from a cognitive-behavioral perspective, with people who suffer from chronic wounds. A bibliographic research was carried out in which academic works related to the theme were analyzed. After reading the works (scientific articles, magazines and books, for example) found on the Scielo and Google Scholar platforms, filters were carried out in order to consider only those that, in fact, were aligned with the proposed objective. Psychotherapy combined with psychopharmacotherapy showed improvement in the mental health of patients, which favors treatment. A widespread approach among scholars was Cognitive Behavioral Therapy (CBT) in which efficient techniques are used that help patients deal more rationally with pain. In view of the scientific evidence, it is concluded that the techniques addressed in the treatment of chronic wounds, as long as they are well applied, can bring satisfactory results for the lives of patients.

**Keywords:** Chronic wounds. Psychotherapy. Cognitive behavioral therapy.

## 1. INTRODUÇÃO

O conceito de feridas crônicas pode ser definido como a ruptura da pele, independente da extensão da lesão, ocasionada por traumas ou algum outro tipo de alteração patológica e que apresenta complicações no processo de cicatrização, ultrapassando a duração de seis semanas (OLIVEIRA, 2019). De acordo com Ribeiro *et al.* (2019), as feridas crônicas com difícil cicatrização no aspecto fisiológico e processo de retardamento quanto a recuperação da pele pode chegar a um período superior a seis semanas, categorizada, portanto, como feridas crônicas. Conforme da Silva (2014), a cicatrização é um fenômeno de recuperação dos tecidos, regeneração de células e substituição do tecido lesado por um novo.

Fazer o tratamento de feridas crônicas torna-se um desafio no que se refere ao seu processo, justamente por sua evolução ruim, pois perduram por muitos meses ou mesmo anos, e por ter ressurgimento da ferida em vários pacientes (DA SILVA, 2014). Segundo Schleicher *et al.* (2017), as feridas crônicas se tornaram, no Brasil, um importante problema de saúde pública. Apesar de não existirem dados confiáveis sobre os atendimentos de pacientes portadores dessa doença, é inegável que representa um desafio a ser enfrentado pelos profissionais de saúde brasileiros. Conforme Leal *et al.* (2017), no Brasil, cerca de

Psicologias em Movimento - v.2, n.1: jan-jul, 2022.

3% da população convive com a lesão crônica. As pessoas diagnosticadas com o *Diabetes Mellitus* possuem tendência maior de desenvolver lesões mais graves.

Para Gomes *et al.* (2018), as feridas crônicas geram impactos biopsicossociais e uma série de mudanças na vida do indivíduo por querer se isolar, ter sentimento de rejeição, além da rotina complexa de fazer constantes trocas de curativos, algo que se torna exaustivo, prejudicando a autoimagem e promovendo baixa autoestima e incapacidade do convívio social.

Um agravante na vida de quem sofre por ser portador de feridas crônicas é o fato de este ser mais vulnerável a enfrentar certos desafios no decorrer do tratamento, visto que, a doença, além de afetá-lo fisicamente, ainda o faz desenvolver preocupações excessivas com a própria imagem, fato que, conseqüentemente, acarreta prejuízos à sua saúde mental (GOMES *et al.*, 2018). Waidman *et al.* (2011) relata os problemas de natureza física e os impactos sobre os pacientes ao se sentirem inúteis e sem aptidão de executar tarefas rotineiras. A autoestima é afetada drasticamente. Assim, o enfermo se sente inferior em relação aos demais, ou seja, provoca prejuízos na visão que o sujeito tem de si mesmo, do mundo e do futuro. Além disso, os pacientes mostram ansiedade gerada em decorrência da percepção do desenvolvimento da ferida, as dúvidas e angustias em relação ao procedimento (WAIDMAN *et al.*, 2011).

O paciente que busca tratamento psicológico beneficia-se das mudanças de acordo com a proposta terapêutica, como por exemplo, a possibilidade de conhecer-se, compreender-se melhor, adquirir habilidades para a promoção do seu bem-estar (MONDARDO *et al.*, 2009). O psicólogo que trabalha com a atuação clínica, tem como objetivo se direcionar aos processos psicopatológicos do indivíduo tendo à sua disposição instrumentos que o auxiliem na busca da reestruturação e a reabilitação cognitiva de acordo com a demanda do paciente (DUTRA, 2009).

Um dos instrumentos utilizados, conforme mostra Quadrado e Rudnicki (2009), é a utilização de diferentes técnicas para o tratamento terapêutico, juntamente com equipe multiprofissional no cuidado do paciente, em que a psicoeducação e outras ferramentas, aliadas a participação em aceitar o tratamento, promovem benefícios.

A psicoterapia pode ser entendida como uma terapia cuja finalidade é o sujeito saber lidar com os problemas relacionados à sua cognição e ao fator psicológico de forma geral, como por exemplo, nas dificuldades de relacionamento social, depressão, ansiedade que podem ser amenizados com o auxílio deste tratamento (MATURAMA; SCHIAVON, 2016). Por isso, a psicoterapia, desde que sejam seguidos os procedimentos recomendados, pode trazer inúmeros benefícios aos pacientes, porquanto incentiva as pessoas a cultivar hábitos mais saudáveis e efetivos (QUADRADO; RUDNICKI, 2009).

As psicoterapias têm sido vistas positivamente no tratamento de saúde mental, aliadas com a psicofarmacoterapia. Nesse aspecto, a psicoterapia contempla uma diversidade de sistemas teóricos e abordagens que embasa o profissional em suas pesquisas e intervenções (HANNIS, 2004; SANTOS, 2007; WEISSMANN, MARKOWITZ; KLERMAN, 2009 *apud* COMIN; SANTOS, 2012).

Assim, historicamente, foram surgindo algumas formas de psicoterapia para auxiliar no tratamento. A Terapia Cognitiva-Comportamental, desenvolvida em 1960 por Aaron Beck, é um exemplo. Ela é uma das abordagens da psicologia e tem uma visão baseada em evidências de estudos científicos. Para essa abordagem os processos cognitivos estão intimamente ligados às distorções de pensamentos e comportamentos disfuncionais frente às diversas possibilidades de interpretação da realidade, algo que pode comprometer a saúde biopsicossocial do indivíduo (CASTRO *et al.*, 2012).

Conforme afirma Castro *et al.* (2012), a abordagem na Terapia Cognitivo Comportamental tem como objetivo auxiliar os pacientes a serem capazes de identificar o impacto da dor em suas vidas, utilizando técnicas e estratégias ao resolver problemas e lidar com os pensamentos disfuncionais referentes a situação em que se encontram. Desse modo, os pacientes têm capacidade de reconhecer a ligação entre respostas de cognição, humor e comportamento e, em seguida, desenvolverem respostas mais adaptativas em seu cotidiano. Com o tempo, essa ciência se aperfeiçoou devido ao maior interesse por parte dos profissionais em pesquisa sobre o assunto.

Ainda segundo Castro *et al.* (2012), o tratamento de dores crônicas é um processo complexo multimodal e inclui, além da psicoterapia, o uso de diversos

Psicologias em Movimento - v.2, n.1: jan-jul, 2022.

medicamentos ou intervenções físicas. Logo, a TCC tem o propósito de auxiliar o paciente na avaliação do impacto que a dor causa em sua vida, ajudando-o na resolução dos seus respectivos problemas, ou seja, desenvolvendo uma maneira de lidar da melhor forma possível com a cronicidade da dor.

Consoante, para Beck (2014), a TCC trata de problemas relacionados à depressão e outros tipos de transtornos, além de incluir alguns componentes importantes no tratamento, como identificar padrões de pensamentos disfuncionais e que estes geram comportamentos desadaptativos causando prejuízos pessoais conforme o indivíduo interpreta uma situação.

Conforme Castro *et al.* (2012), os aspectos psicossociais interferem no modo como os pacientes percebem, se veem e lidam com sua dor. Assim, a TCC é importante para auxiliar os pacientes a observar seus pensamentos, atitudes, crenças e comportamentos. Beck (2014) entende que apesar de a terapia ter que se adequar a cada indivíduo, há alguns princípios que estão presentes na TCC que podem ser generalizados para os pacientes.

Nessa abordagem, a TCC, o psicoterapeuta tem uma participação ativa no tratamento e o processo é encarado como algo que deve ser realizado em equipe e as decisões devem ser tomadas em consenso. O paciente deve entender, de fato, como funciona o tratamento para que possa seguir todos os procedimentos corretamente e prevenir comportamentos indesejáveis (BECK, 2014).

Com o auxílio do psicólogo o paciente torna-se capaz de identificar as principais cognições e, como consequência, adotar perspectivas mais realistas e adaptativas, proporcionando melhor bem-estar ao paciente e fazendo-o se comportar com mais funcionalidade e/ou diminuir desconfortos psicológicos. Além disso, nessa perspectiva, o profissional tem disponível uma diversidade de técnicas e instrumentos que o auxiliam no processo terapêutico e reestruturação cognitiva do paciente (BECK, 2014). Embora esses princípios básicos possam ser aplicados a todos os pacientes Beck (2014) faz uma ressalva: a terapia tende a variar de forma considerável de acordo com o paciente: a natureza das dificuldades, o gênero, a origem, a cultura e o nível intelectual do indivíduo são alguns dos fatores que interferem no tratamento.

Considerando as possibilidades de contribuições da TCC para a promoção da qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas, este estudo tem por objetivo analisar os métodos interventivos, sob a perspectiva cognitivo-comportamental, junto a pacientes diagnosticados com feridas crônicas. Mais especificamente, pretende-se integrar as informações da literatura sobre técnicas e condutas psicológicas que contribuam para a qualidade de vida destas pessoas.

## 2. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa realizada no presente artigo foi uma revisão bibliográfica. Botelho *et al.* (2011), afirmam que essa metodologia diz respeito a um processo de revisão de material teórico sobre determinado assunto, cujo objetivo é a construção de conhecimento científico. Essa elaboração envolve organização e análise quanto ao tema de pesquisa.

A priori, foram realizadas buscas nas plataformas Google Acadêmico e *Scielo* a fim de selecionar os trabalhos (artigos científicos, revistas, livros, por exemplo, que estavam alinhados com a temática desta pesquisa).

Para a seleção dos materiais necessários, foram utilizados filtros a partir dos descritores: psicoterapia, feridas crônicas, tratamento, Terapia Cognitivo Comportamental. Os trabalhos publicados mais recentes que foram ao encontro do objetivo geral deste artigo foram selecionados para essa investigação.

## 3. RESULTADO E DISCUSSÕES

O tratamento psicoterápico possibilita ao paciente qualidade de vida a partir da utilização de suas intervenções. O profissional utilizará instrumentos para avaliar, identificar problemas, observar a frequência e a intensidade de pensamentos automáticos e negativos buscando alternativas para minimizar o sofrimento do indivíduo (BARROS *et al.*, 2014).

Antes de estabelecer qualquer estratégia é fundamental construir a Aliança Terapêutica (AT). Trata-se do vínculo entre paciente e terapeuta. É nessa relação que se produz bons resultados nas intervenções propostas. Mas é importante salientar que outros fatores influenciam o tratamento como a forma que o

terapeuta trabalha, os aspectos subjetivos do paciente e diagnóstico (MACHADO; EIZIRIK, 2016).

Estabelecido o vínculo é necessário mantê-lo, o que envolve participação tanto do paciente como do terapeuta, uma relação de colaboração no *rapport*. Este significa criar uma relação entre as pessoas e na AT há combinação entre aspectos intelectuais e emocionais, produzindo um ambiente confortável e seguro para ambos (DOS ANJOS, 2012).

A TCC tem contribuído para pacientes portadores de feridas crônicas a partir do prolongamento da experiência dolorosa. O sujeito aprenderá a enfrentar e a reduzir o sofrimento por meio de técnicas como psicoeducação, registro de pensamento disfuncional, questionamento socrático e prescrição gradual de tarefas, a fim de rebater as crenças disfuncionais, pois o pensamento é um dos fatores que influenciam na maneira como o indivíduo se comporta diante da dor. (ANGELLOTTI, 2007; BORGES; LUIZ; DOMINGOS, 2009 *apud* BARROS *et al.*, 2014).

De acordo com o modelo psicoterápico, as crenças da pessoa geram as emoções e os comportamentos e podem causar pensamentos disfuncionais e dar início a algum tipo de transtorno. Portanto, o psicólogo usará métodos para ensinar a enfrentar os desafios que os pacientes vivenciam ao lidar com a ferida. O objetivo é diminuir a ansiedade, o sofrimento, a dor e até mesmo melhorar a sua autoestima (GLASS; OLIVEIRA, 2018).

Além da dor ser umas das queixas do paciente com feridas crônicas, o odor também causa impacto emocional devastador pois, mesmo utilizando fragrâncias, ele permanece, sendo motivo de constrangimento limitando contatos sociais e afetando a sua autoestima (LINO, 2013).

A Psicoeducação é uma das técnicas utilizadas da TCC e tem como função informar o paciente em várias modalidades, seja orientar com respeito à doença, consequência de um pensamento, comportamentos, aspectos fisiológicos, psicológicos e crenças que foram adquiridas ao longo da vida, como também ensina sobre outras técnicas a serem utilizadas, visando melhor compreensão (NOGUEIRA, 2017).

Nogueira (2017) salientou que a psicoeducação não deve anular o uso do medicamento prescrito pelo médico, pois acredita que o tratamento farmacológico obtém melhores resultados quando aliado ao tratamento psicoterapêutico.

Ao lidar com preconceitos por parte das pessoas, a psicoeducação tem mostrado bons resultados no que diz respeito a bons hábitos e mudanças de estilo de vida, resgatando aspecto motivacional. Os materiais são diversos nesse método terapêutico, desde livros e artigos, a filmes utilizando a criatividade para auxiliar na aquisição de aprendizagem (NOGUEIRA, 2017).

No que se refere à autoimagem, esta tem sido um fator importante para a saúde mental, pois os pacientes com feridas crônicas lidam com baixa autoestima (JESUS, 2015). Nesse sentido, Ribeiro (2011) pontou que a pessoa não tem apreço por si mesmo por conta da lesão, ao não ter satisfação em socializar e por se sentir constrangida devido aos curativos recorrentes e ao odor. O indivíduo tenta esconder a ferida e, por vergonha, faz mudanças no estilo de vestimenta.

Bedin *et al.* (2014), analisaram como a lesão crônica afeta o cotidiano das pessoas afastando-as diretamente do seu contexto psicossocial, produtividade e afetividade causando desgaste psicológico. Ao fazer o processo interventivo é preciso considerar todos os aspectos, inclusive como o paciente lida com o seu corpo, e de sua condição de adoecido. Dessa forma, o profissional terá uma visão holística que proporcionará melhores resultados. A relação paciente e terapeuta não será distante e nem tecnicista, e promoverá autonomia, autocuidado e melhora da autoestima.

O processo terapêutico visa proporcionar ao paciente a capacidade de planejar, promover o desenvolvimento, definir objetivos, saber fazer escolhas com base na doença, no estado de saúde que a pessoa se encontra e das suas limitações, pois o que se apreende é que o paciente se torna vulnerável quanto aos sintomas da doença, que causam dores, mal cheiro e secreções (BEDIN *et al.*, 2014).

O Registro de Pensamento Disfuncional (RPD) é outro instrumento utilizado na TCC. Os materiais necessários para realizá-lo são folha de papel e lápis ou caneta em que o paciente anotar sobre seus pensamentos, emoções, hora e a situação que provocou o mal-estar (NOGUEIRA, 2017).



O RPD mostra aos pacientes que ao descrever em tabela, é possível identificar os pensamentos disfuncionais e, com base nos dados do próprio paciente, este pode criar alternativas com o auxílio do psicólogo para pensamentos mais funcionais e promover o estado emocional e de comportamento (SANTOS, 2013).

Os resultados obtidos nesse tipo de técnica são os de fazer os pacientes entender que seus pensamentos e emoções influenciam no comportamento e, por agirem de forma automática, não entenderem a situação. O método possibilita ao terapeuta decidir usar outros instrumentos que auxiliem na mudança de padrões negativos de pensamento (CONCEIÇÃO; BUENO, 2020).

Para Santos e De Assis Medeiros (2017), o uso do questionamento socrático pode ser utilizado juntamente com o RPD. Nele, o paciente terá verdadeira compreensão de seus pensamentos, ter evidências da geração de conflitos, além de encontrar alternativas seguindo suas próprias conclusões. O uso da técnica geralmente é apropriado em todo o processo terapêutico, cujos objetivos variam, seja para obter informações, decidir que tipo de técnicas utilizar ou para avaliar como o paciente chega na terapia.

As perguntas do questionamento socrático devem levar a reflexão, mostrar resultados, modificar os pensamentos disfuncionais. Quando o paciente está engajado no processo terapêutico, as perguntas produzirão efeitos positivos em estimulá-lo a ver novas alternativas, levando em consideração as suas capacidades cognitivas e as suas limitações sem deixá-lo constrangido (DOS SANTOS; DE ASSIS MEDEIROS, 2017).

Conforme afirma Liberato (2014), a adesão terapêutica favorece a aceitação voluntária e ativa do paciente quanto ao tratamento e tomada de decisões. No entanto, a aceitação inclui o reconhecimento das condições de saúde e, da parte terapêutica, esclarecimentos como a consciência para o autocuidado (SILVEIRA; RIBEIRO, 2005), inclusive dos pacientes com feridas crônicas.

Para Melo *et al* (2011), algo que pode prejudicar a adesão ao tratamento é a baixa escolaridade do paciente, pois limita sua compreensão quanto ao comprometimento da escrita e interpretação de leitura, exigindo do profissional

Psicologias em Movimento - v.2, n.1: jan-jul, 2022.

utilizar uma linguagem acessível e clara de modo que este possa se adequar aos procedimentos.

Outra técnica eficiente no que se refere a aceitar as limitações, ter uma boa adesão ao tratamento e fazer com o que o paciente tenha essa consciência, é a prescrição gradual de tarefas. A sua forma de aplicação envolve fazer um desenho em forma de escada e em cada degrau o paciente, com o auxílio do terapeuta, descreverá as suas dificuldades começando pelo degrau de baixo, lembrando que respeitar o tempo da pessoa é imprescindível para alcançar o objetivo da técnica, podendo ser trabalhada de acordo com a demanda de cada paciente (CONCEIÇÃO; BUENO, 2020), como por exemplo, o retorno as atividades de socialização em pacientes com feridas crônicas.

Os resultados desse método objetivam que o paciente consiga enxergar as suas dificuldades, desenvolver novas habilidades de acordo com as circunstâncias, fazer mapeamento dos sentimentos, além de mostrar os recursos com a participação ativa do cliente (CONCEIÇÃO; BUENO, 2020).

As técnicas, sob a perspectiva da abordagem da TCC, dependem de cada tipo de demanda do paciente. São ferramentas que auxiliam o profissional a atingir o objetivo final de proporcionar melhora na qualidade de vida dos pacientes (SEABRA; AGUIAR; RUDNICKI 2009 *apud* STANG, GOMES 2017).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desse artigo foi o de investigar os métodos interventivos (com o auxílio da psicologia) existentes que visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes com feridas crônicas. Porquanto, o método de Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) mostrou-se viável, com reais possibilidades de melhoras significativas aos pacientes.

Concluimos que desde que a TCC seja utilizada de forma correta, seguindo todos os procedimentos propostos, ela pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A terapia citada consiste em uma abordagem da psicologia, baseada em evidências científicas, que defende a tese de que os processos cognitivos estão intimamente ligados nas distorções de pensamento e comportamento.

Psicologias em Movimento - v.2, n.1: jan-jul, 2022.

Conquanto existam métodos que apresentam resultados satisfatórios no tratamento das feridas crônicas, mostra-se imprescindível novos estudos a fim de aperfeiçoar os existentes ou criar outros modelos, pois nota-se que os métodos resultantes da aliança entre psicologia e conhecimentos médicos, mostraram-se promissores no tratamento de pessoas com feridas crônicas.

## REFERÊNCIAS

BARROS, J. R. F.; DUARTE, M. G. de O.; LOPES, A. P. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento de pacientes com dor crônica. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 77–90, 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/1536>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. Tradução de Sandra Mallmann da Rosa, revisão técnica de Paulo Knapp e Elisabeth Meyer. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BEDIN, Liarine Fernandes *et al.* Estratégias de promoção da autoestima, autonomia e autocuidado das pessoas com feridas crônicas. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 35, n. 3, p. 61-67, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.03.43581>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. DOI: 10.21171/ges.v5i11.1220. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 16 nov. 2021.

CASTRO, Martha M. C. *et al.* A terapia cognitivo-comportamental causa melhora na qualidade de vida em pacientes com dor crônica musculoesquelética. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 70, n. 11, p. 864-868, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2012001100008>. Acesso em: 16 nov. 2021.

CONCEIÇÃO, Jaqueline; BUENO, Gabriela (Orgs.). **101 Técnicas da terapia cognitivo-comportamental** [recurso eletrônico]. Mafra – SC: Editora UnC, 2020.

DOS ANJOS SOUZA, Elisabeth. **O conceito de aliança terapêutica em terapia cognitivo-comportamental: um estudo para terapeutas iniciantes**. 66f. Monografia (Especialização em Psicoterapias Cognitivas) – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

GLASS, Aron William; OLIVEIRA, Carlos André Nogueira. Utilização da Terapia cognitivo-comportamental e *mindfulness* no tratamento da dor crônica. **Revista de Psicologias em Movimento** - v.2, n.1: jan-jul, 2022.

**Ciências da Saúde e Sociais aplicados do Oeste Baiano - Hígia**, v. 3, n. 1, p. 112-128, 2018. Disponível em: <http://fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/263>. Acesso em: 16 nov. 2021.

JESUS, P.B.R de.; SANTOS, I. dos, Iraci; BRENDAO, E. S. A autoimagem e a autoestima das pessoas com transtornos de pele: uma revisão integrativa da literatura baseada no modelo de Callista Roy. **Aquichan**, v.15, n.1, p. 75-89, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v15n1/v15n1a08.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

LEAL, Tassia de Souza et al. Percepção de pessoas com a ferida crônica. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 1156-1162, jan. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13490>. Acesso em: 16 nov. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i3a13490p1156-1162-2017>.

LIBERATO, S. M. D.; SOUZA, A. J. G. de; GOMES, A. T. de L.; MEDEIROS, L. P. de; COSTA, I. K. F.; TORRES, G. de V. Relação entre adesão ao tratamento e qualidade de vida: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 16, n. 1, p. 191–8, 2014. DOI: 10.5216/ree.v16i1.22041. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/22041>. Acesso em: 16 nov. 2021.

LINO, Lisa Adriana Vieira. **Dependência funcional e Auto-estima na pessoa com ferida crônica**. 112 f. Dissertação (Mestrado em Feridas e Viabilidade Tecidual) – Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2013.

MACHADO, Diogo de Bitencourt; EIZIRIK, Cláudio Laks. Uma breve revisão das revisões e metanálises sobre aliança terapêutica. **Revista brasileira de psicoterapia**, v.18, n. 1 (Abril 2016), p. 1-12, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/201513/001104944.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 nov. 2021.

MELO, Elizabeth Mesquita *et al.* Avaliação dos fatores interferentes na adesão ao tratamento do cliente portador de pé diabético. **Revista de enfermagem Referência**, v. 3, n. 5, p. 37-44, 2011. Disponível em: <http://www.index-f.com/referencia/2011pdf/35-037.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

MONDARDO, Anelise Hauschild; PIOVESAN, Laís; MANTOVANI, Paulina Cecilia. A percepção do paciente quanto ao processo de mudança psicoterápica. **Aletheia**, Canoas, n. 30, p. 158-171, dez. 2009. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942009000200013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942009000200013&lng=pt&nrm=iso). acessos em 16 nov. 2021.

RESENDE, N. M.; NASCIMENTO, T. C.; LOPES, F. R. F.; JÚNIOR, A. G. P.; SOUZA, N. M. Cuidado de pessoas com feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 99–108, 2017. DOI: 10.14295/jmphc.v8i1.271. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/271>. Acesso em: 16 nov. 2021.

RIBEIRO, Laís Maria Germiniani. Sentimentos do paciente que convive com lesão crônica de pele em membros inferiores. **Enfermagem Brasil**, v. 10, n. 4, p. 208-212, 2011. Disponível em: <https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/3864/5863>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SANTOS, Curt Hemanny Menezes. **Avaliação do uso do registro de pensamentos baseado no “processo” na reestruturação de crenças nucleares**. 110f. Dissertação (Mestrado em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SCHLEICHER, A. T.; SOUZA, E. F.; GUIMARÃES, F. R.; BOLPATO, M. B.; SOUZA, P. R. Profile of patients with chronic wounds and evaluation of knowledge on topical therapy used. **Scientific Electronic Archives**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 67–75, 2017. DOI: 10.36560/1032017328. Disponível em: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/328>. Acesso em: 16 nov. 2021.

STANG, Luciana Della Giustina; GOMES, Karin Martins. A importância da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) no tratamento do Paciente oncológico: uma revisão não sistemática. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, Caçador, v.6, n.2, p. 178-191, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.33362/ries.v6i2.1077>. Acesso em: 16 nov. 2021.

WAIMAN, M. A P.; ROCHA, S.C.; CORREA, J. L.; BRISCHILIARI, A.; MARCON, S. S. O cotidiano do Indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 20, n.4, p. 691-699, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000400007>. Acesso em: 16 nov. 2021.